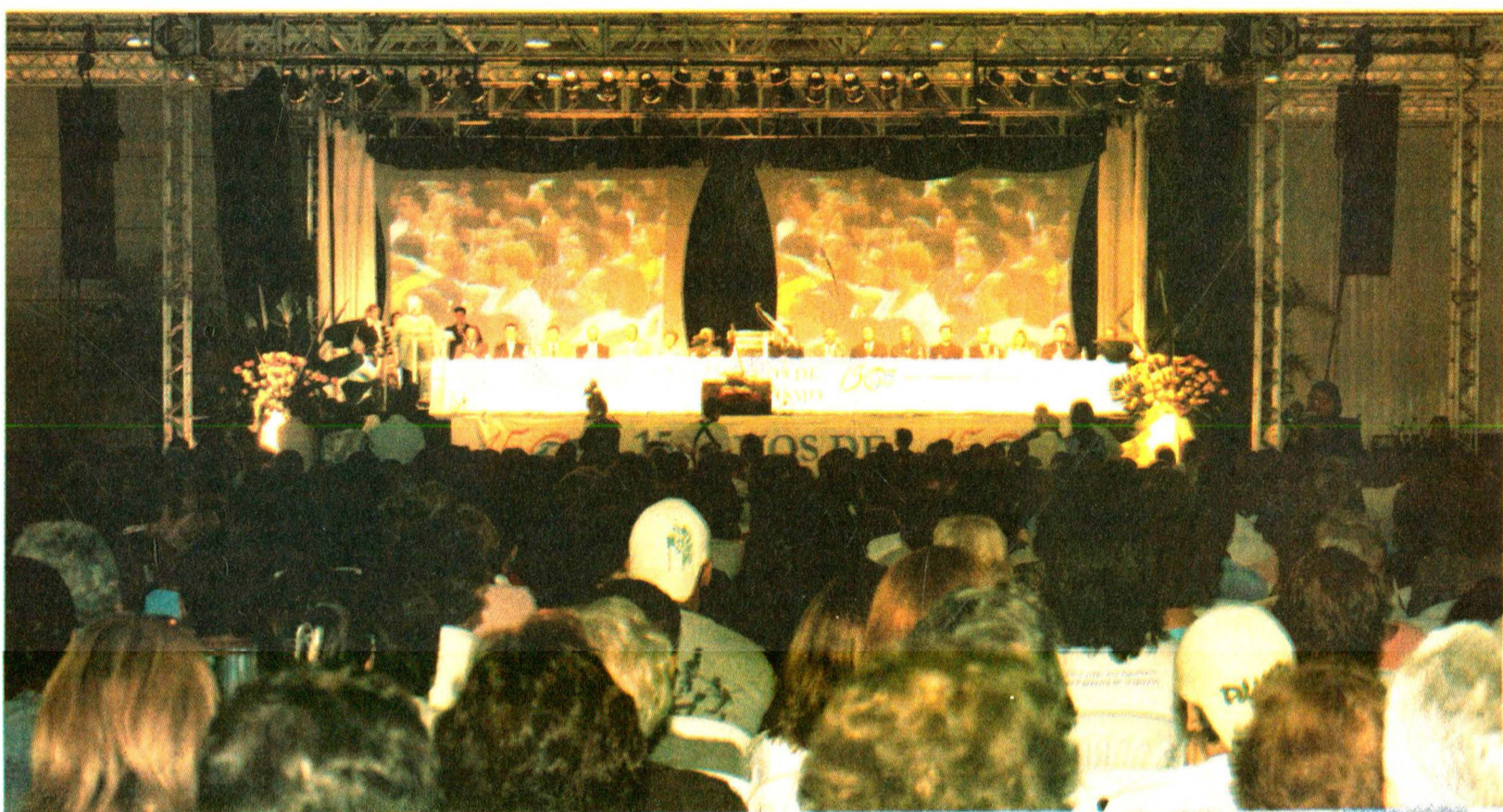


União faz a força

Em São Paulo, 15 mil pessoas comemoram os 150 anos do Espiritismo



A presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre, faz prece, junto aos representantes das entidades organizadoras

O Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), ficou pequeno para receber, no feriado de 21 de abril, as 15 mil pessoas que por lá passaram para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*. Além de palestras, o público contou com apresentações artísticas, exposição de fotos e livros históricos, megafeirão de livros de várias editoras e exibição de filmes. Na cerimônia de encerramento, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco foi homenageado por seu trabalho intenso de 60 anos em prol da causa espírita. O evento foi considerado um marco na história do Espiritismo em São Paulo, principalmente pela união das entidades organizadoras. (Págs. 3 e 8)



Evento é considerado um dos maiores do meio espírita

“Este é o momento mais esperado dos últimos anos e um dos maiores acontecimentos do meio espírita no Brasil e no mundo. As palavras não traduzem a importância deste momento. Está aqui

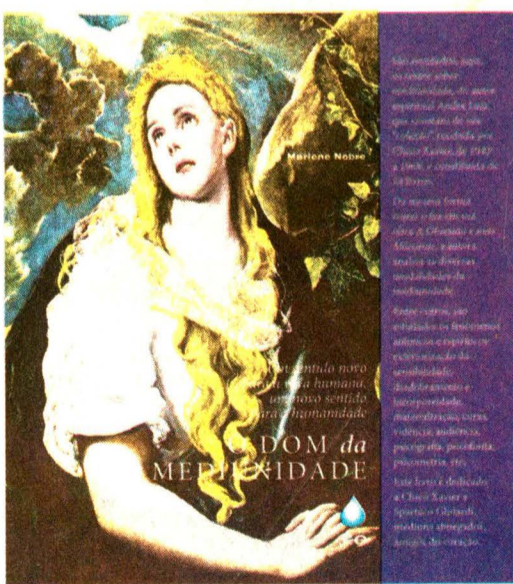
a maior força do Movimento Espírita paulista. Este é um momento histórico em nossas vidas, que registra o início de uma nova era e de nossa tão sonhada unificação e união” (Luis Antonio

Saigusa, presidente da comissão organizadora do evento). Veja outros depoimentos de representantes das entidades e participantes da comemoração em São Paulo na página 3.



O Dom da Mediunidade

A FE Editora Jornalística lança, neste mês, o livro *O Dom da Mediunidade* – Um sentido novo para a vida humana, um novo sentido para a humanidade. Da autora Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, o livro reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da coleção de André Luiz. (Leia mais sobre o lançamento na página 5)



Medinesp 2007

150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito

Estamos às portas de mais um Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil e da AME-Internacional, que acontece de 7 a 9 de junho no hotel Maksoud Plaza, na capital paulista. E a busca pela integração saúde e espiritualidade, alargando os horizontes do conhecimento, ampliando pesquisas científicas, de modo a contribuir para uma profunda mudança de paradigma, continua. O desejo é somar com todos os que buscam igualmente um modelo para a Medicina que vise à perfeita integração corpo-mente-espírito. Neste ano, entre outras, já estão confirmadas as presenças do pediatra de Seattle e grande pesquisador da Experiência de Quase-Morte (EQM), dr. Melvin Morse, e do professor emérito de Psicologia dr. Erlendur Haraldsson, pesquisador da reencarnação e da sobrevivência da alma. Amit Goswami cancelou sua participação. (Página 2)

De novo a maioridade penal!



Jacira Jacinto da Silva
Página 5

A água da paz

Cristiane Ribeiro Assis
Página 6

Cantinho do evangelizador
As mães
Página 6

Papo cabeça
Crimes no uso da internet
Walther Graciano Júnior
Página 6

Conforme ensinou Jesus

W.A.Cuin
Página 7

60 anos de luz

Fernando Os
Página 7

O que fazer no final de semana?

João Carlos Bacurau
Página 7

Unificação



Richard Simonetti
Página 7



Para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, a Folha Espírita preparou um suplemento especial. Por apenas R\$ 4,50, você recebe o seu. Peça já e não perca a oportunidade de colecionar textos e reportagens inéditas sobre a codificação da Doutrina. Informações: redacao@folhaespirita.com.br ou (11) 5585-1977

Livro de Deepak Chopra trata da vida após a morte

O que acontece conosco quando morremos? Deepak Chopra trabalha essa pergunta em seu mais recente livro *Life After Death: The Burden of Proof*, ainda sem tradução para o português. Cortando pela raiz tudo o que pode levar ao medo do desconhecido, ao ceticismo e à superstição, suas conclusões impressionarão céticos e crentes, mesclando seus conhecimentos médicos e as tradições das sabedorias orientais. (confira entrevista feita por Giovana Campos com o autor na página 4)

editorial

União fez toda a diferença

O evento começaria às 9h30, mas eram 8h e uma procissão de carros e ônibus se formava no início da Rodovia dos Imigrantes, rumo à festividade promovida pelos paulistas para celebrar os 150 anos de O Livro dos Espíritos. A alegria, o espírito de união e, claro, a emoção de ver tanta gente reunida em torno de um objetivo comum pairavam no ar nesse encontro memorável no Centro de Exposições Imigrantes.

Antes mesmo do início do evento, um voluntário expressou bem o que estaria por vir naquelas quase 13 horas que se seguiriam, cercadas de palestras, festividades e apresentações: "Que coisa linda! Só de ver isso já nos traz uma satisfação imensa!". Realmente, a união de corações dentro de um propósito comum foi o grande símbolo desse 21 de abril. Quatorze entidades representativas do Estado trabalharam juntas durante meses e conseguiram promover, talvez, a maior solenidade de que se tem notícia da comunidade espírita na capital paulista – 15 mil pessoas lotaram as cadeiras do grande auditório. Por ocasião das comemorações do 1º centenário,

em 1957, no Ginásio do Pacaembu, na capital paulista, a festa foi grandiosa e, dizem, reuniu 10 mil participantes, conforme relembramos no Especial 150 Anos, editado pela FE.

O trabalho em conjunto foi, sem dúvida, a grande marca do evento e mostrou que a união de corações faz, sim, toda a diferença. E é esse caminho que os espíritas devem traçar e seguir com determinação. As diferenças de pensamentos e posições existem, mas quando os corações estão unidos, a comunidade espírita mostra-se forte, construtiva. Não há possibilidade de a mensagem consoladora chegar aos quatro cantos do mundo sem a união de todas as entidades. É ela que garante a nutrição das sementes, o adubo da terra e a multiplicação de folhas e frutos.

Alguém já disse que o Movimento Espírita será o que os homens fizerem dele. Que tomemos, cada vez mais, o gosto pela união, para levarmos à frente a mensagem do Consolador ao mundo, contribuindo, efetivamente, para fazer dele um lugar mais feliz para se viver.

@ Espiritismo na internet

Campanha Nacional pela Vida – Brasil sem aborto

CAMPANHA NACIONAL PELA VIDA

BRASIL SEM ABORTO

Notícias Artigos Comites Estaduais Cadastro Downloads Galeria de Imagens Fale conosco

LISTA DE CANDIDATOS

DESTAQUES

POR UM PARLAMENTO EM DEFESA DA VIDA

Manifesto à Nação

Campanha Nacional Pela Vida
Brasil Sem Aborto
Por um Parlamento em Defesa da Vida

No segundo semestre de 2005, o Movimento Nacional em Defesa da Vida, em conjunto com a Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto, travou uma intensa luta contra a legalização do aborto em nosso país. Por apenas 1 VOTO na última sessão deliberativa da Comissão de Seguridade Social e Família, este movimento impediu que fosse votado o Substituto ao Projeto de Lei 1.135/1991 que descriminalizaria o aborto no Brasil.

Depoimentos

Eu fiz cinco mil abortos. Este texto é de uma conferência proferida por Lela na integração depoimento de Paulo Tomimaga, Mestre em Ciência da Causa. Depoimento de um médico leigaista... Lela + Depoimentos.

A Campanha Nacional Pela Vida - Brasil Sem Aborto colabora na eleição de 33 Parlamentares para o Congresso Nacional.

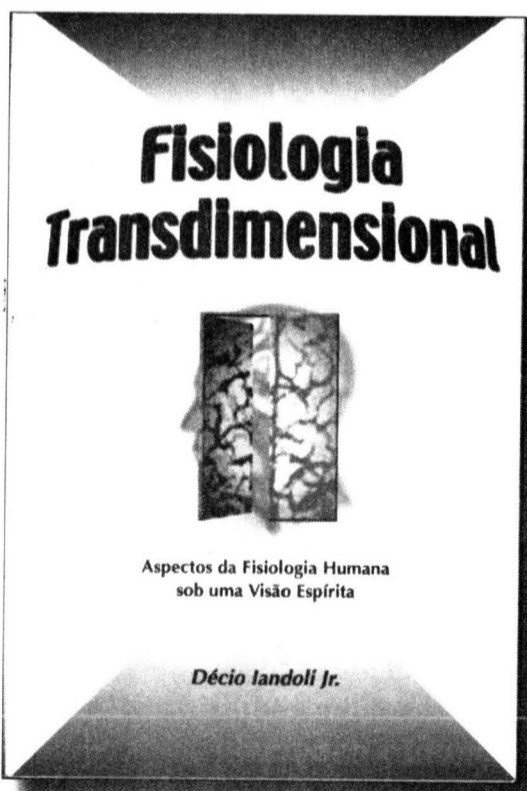
<http://www.brasilsemaborto.com.br>

A luta continua. O site Brasil sem aborto traz, diariamente, notícias referentes à campanha contra a aprovação da lei em todo o território nacional. Confira!

biblioteca do leitor

Fisiologia Transdimensional

Fisiologia Transdimensional – Aspectos da fisiologia humana sob uma visão espírita, do médico cirurgião Décio Iandoli Jr., é um exercício de comunhão entre ciência e religião, tentando mostrar, de maneira simples e objetiva, como são compatíveis os conhecimentos da ciência médica convencional e os preceitos espíritas. Na obra, que está em sua 3ª edição, estão estudos e discussões acerca da fisiologia médica e os conceitos espíritas, buscando construir uma ponte de ligação entre a ciência convencional e a Doutrina Espírita, fiéis aos objetivos das associações médico-espíritas: levar o centro espírita à universidade e a universidade ao centro espírita. Professor titular de Fisiologia da Universidade Santa Cecília (Unisantia) e professor doutor da Faculdade de Ciências Médicas de Santos



(Unilus-FCMS), o autor é também membro da Associação Médico-Espírita de Santos. Informações na FE Editora pelo telefone (11) 5585-1977 ou site www.folhaespírita.com.br

MEDINESP 2007

150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito

O MEDINESP 2007, Congresso das Associações Médico-Espírita (AMÉs) do Brasil e Internacional, que acontece nos dias 7, 8 e 9 de junho, no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo (SP), está com desconto de quase 20% para quem se inscrever até 28 de maio. Até essa data, a inscrição, válida para os três dias de evento, é de R\$ 250,00. Após a data, será de R\$ 300,00.

Entre os oradores internacionais, destacam-se as presenças do dr. Melvin Morse (EUA), que fará as palestras Experiência de Quase-Morte (EQM) e Onde Deus Mora: Áreas do Cérebro

como Interface Biológica com um Universo Interconectado, e dr. Erlendur Haraldsson (Islândia), que abordará em sua apresentação Visões no Leito de Morte e Crianças Que Falam de Vidas Anteriores. O físico Amit Goswami, que tinha presença confirmada, cancelou-a por motivos particulares.

Entre os oradores nacionais estão Alberto Almeida, André Luiz Peixinho, Marlene Nobre e Sérgio Felipe de Oliveira, entre outros. Informações no site www.amebrasil.org.br, no qual é possível fazer a inscrição para o evento. O telefone da AME-Brasil é (11) 5585-1703.

Curtas

• **Cena na Casa de Chico Xavier** – Em 2 de abril foram comemorados dois anos da inauguração da Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG). E, como nos diz o escritor Geraldo Lemos Neto, “há fatos que não têm preço no registro dos valores do mundo porque só se mensuram nos assuntos do céu”. Em 3 de abril, ele conta que, dentre os visitantes, os que mais chamaram a atenção foram dois senhores de Goiás, um com 95 anos e outro com 92 anos de idade. “Depois de percorrerem a casa, pediram licença para meditar e orar no auditório. Ficaram lá, a sós com suas recordações de Chico e com Deus, e quando vimos os dois estavam em prantos, as lágrimas escorrendo pela face macerada pela experiência. Perguntados se estavam se sentindo bem, os dois apenas nos disseram que estavam chorando de felicidade e de saudade do amado Chico, com quem haviam convivido e a quem deviam muito! A cena falou por si só”, revelou.

• **13º Congresso Estadual de Espiritismo** – Com o objetivo de dar continuidade ao trabalho de busca de um conteúdo uniforme sobre a Doutrina Espírita e também proporcionar o fortalecimento das instituições espíritas no Estado de São Paulo, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo organiza, neste ano, o 13º Congresso Estadual de Espiritismo. Com data marcada para acontecer de 6 a 9 de julho, na Universidade Guarulhos, em Guarulhos (SP), o evento irá debater o tema central Espiritismo 150 Anos – Unir para Difundir. Serão subtemas: O Centro Espírita, Comunicação Espírita, Infância e Mocidade Espírita e a União Espírita. O congresso contará com a participação de palestrantes como Divaldo Pereira Franco, Suelly Caldas Schubert e Raul Teixeira. Outras informações pelos telefones

(11) 6950-6554 e (11) 6447-0159, e-mail: congresso2007@use-sp.com.br. Quem quiser obter mais informações pode acessar o site www.encontroculturalespirita.com.br

• **DVD – A Fundação Caminho Verdade e Vida**, de Belo Horizonte (MG), produziu e vem apresentando, desde 2000, a peça teatral Minha Casa Além da Terra – Nosso Lar. Agora, lança, pela Distribuidora Rouxinol Ltda., o DVD da peça teatral, baseada na obra homônima de Francisco Cândido Xavier que retrata a vida após a morte do corpo físico. A colaboração de R\$ 30 na aquisição do DVD é revertida em bens e serviços nos projetos da entidade. Pedidos pelo e-mail fcvv@terra.com.br ou pelos telefones (31) 9123-7152 e (31) 8878-8618.

• **Semana de Kardec** – Promovida pela Comunidade Espírita A Casa do Caminho, de Juiz de Fora (MG), que tem como órgãos integrantes a Editora J. Herculano Pires, o Lar do Caminho, a Associação Espírita dos Profissionais da Área da Saúde da Zona da Mata Mineira, o Colégio Allan Kardec, o Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, o Programa de TV Seara Espírita e o Centro Espírita A Casa do Caminho, aconteceu, de 16 a 22 de abril, no município, a 21ª edição da Semana de Kardec. Outras informações sobre o evento no site www.acasadocaminho.com.br

• **Humanizar** – Acontece de 1 a 3 de junho, em Belo Horizonte (MG), o 1º Humanizar, Encontro de Espiritismo e Humanização. Na ocasião, Carlos Baccelli, Geraldo Lemos, Robson Pinheiro e Wanderley Soares farão seminários em torno do tema A Humanização nas Práticas Mediúnicas. Mais informações no site www.ermance.com.br

Internacional

• **Vida depois da vida** – Um congresso internacional com o tema Vida Depois da Vida foi realizado em 11 de março, na cidade de Saint Ouen, próxima a Paris, França, patrocinado pela revista Infinitude. A Transcomunicação Instrumental foi tema abordado no evento. Pesquisadores, escritores e divulgadores do princípio da imortalidade estiveram presentes para debater aspectos técnicos e novidades instrumentais naquela atividade. Na ocasião, foi exibido um filme inédito sobre a transcomunicação. Outras informações pelo correio eletrônico mj.blancgarin@infinitude.asso.fr

• **Congresso Espírita Mundial** – Acontece de 10 a 13 de outubro, em Cartagena,

Colômbia, o 5º Congresso Espírita Mundial, que contará com a presença dos oradores Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira e palestrantes Décio Iandoli Jr., Sérgio Felipe de Oliveira, Alberto Almeida, Sabino Antonio Luna, Marlene Nobre, Maria de la Gracia de Ender e Edwin Bravo. Para o evento já estão inscritos participantes de 20 países: Porto Rico, Chile, Argentina, Brasil, México, Peru, Paraguai, Equador, Panamá, Estados Unidos, Venezuela, Bolívia, Colômbia, Inglaterra, França, Portugal, Espanha, Suíça, Bélgica e Holanda. Para inscrições acesse o site www.consejoespírita.com/portal. Outras informações no Brasil pelo e-mail cei@febnet.org.br

G. W. CARVER

O filho de escravos que se tornou um dos maiores cientistas do mundo

NEGRIITUDE e Genialidade

de G. W. Carver, filho de escravos e inventor da batata doce

Aquele mirrado menino negro não era muito diferente de tantos outros que têm nascido mundo afora, exceto porque tinha um sonho, pelo qual doou sua vida: o de lutar pela sua gente. Contrariando todos os prognósticos, **GEORGE WASHINGTON CARVER** se tornou um dos maiores gênios da humanidade.

Negritude e Genialidade, o novo livro de Hermínio C. Miranda

Tel.: (11) 3879-3838

Distribuição e vendas
Universodasletras

HERESIS

Espíritas de São Paulo comemoram os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*

Além de usufruir de uma vasta programação, baseada na obra lançada por Kardec em 18 de abril de 1857, o público teve a oportunidade de vivenciar grandes momentos de confraternização e, claro, de muita emoção

CLÁUDIA SANTOS

Quinze mil pessoas se reuniram, no feriado de 21 de abril, no Centro de Exposições Imigrantes, na capital paulista, para celebrar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, tornando-o o maior evento, em público, já realizado pelo Movimento Espírita no Estado. Organizado pelo grupo "Espíritas de São Paulo", que congrega as principais instituições espíritas do Estado, ele contou com o apoio da Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional.

A solenidade teve início às 9h30 com a apresentação da banda da Polícia Militar e composição da mesa com representantes das 14 entidades organizadoras do evento: Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil; Rodrigo Bassi, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo; José Antônio Luiz Balieiro, presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE); Ivanira dos Santos, vice-presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Fesp); Ricardo Aparecido Rodrigues, diretor geral da Aliança Espírita Evangélica; Onofre Astinero Baptista, presidente da Fundação Espírita André Luiz; Ronaldo Zucatelli Mendonça, presidente da União Fraternal dos Discípulos de Jesus; Ercília Zilli, presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape); Zalmimo Zimmermann, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame); Éder Favaro, presidente da Associação dos Divulgadores do Espiritismo (ADE); Ary Dourado, presidente da Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (Adeler); Miguel de Jesus Sardano, do Centro Espírita Bezerra de Menezes, de Santo André (SP); Dorival Sortino (Discípulos de Jesus – Setor 3); e João Demétrio Loricchio, presidente da União dos Delegados de Polícia Espíritas do Estado de São Paulo. Também estavam presentes Antonio César Perri de Carvalho, presidente do Conselho Espírita Internacional (CEI); e Nestor Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB).

A palestra do orador José Raul Teixeira sobre Deus abriu o evento, que contou com palestras durante toda a tarde sobre as divisões do próprio *O Livro dos Espíritos* (Wladimir Lisso, José Carlos de Lucca, Marlene Nobre), sua estrutura didática (Orson Peter Carrara), mediunidade (Regina Carlin), os princípios básicos da Doutrina (César Perri), a missão de Kardec (Zalmimo Zimmermann) e como educador (Dora Incontri), auto-estima à luz do Espiritismo (Ercília Zilli), a missão dos espíritas (Alkíndar de Oliveira), espírito e matéria (Sérgio Felipe de Oliveira), a proposta de vida do Espiritismo (Éder Favaro), Filosofia espírita (Heloísa Pires) e para crianças (Rita Foelker), a influência dos espíritos sobre os acontecimentos da vida (Adão Nonato), a lei divina (Nena Galves), assistência a pessoas com deficiência, difusão espírita (Jether Jacomini Filho), Jesus na obra de Kardec (Teresinha de Oliveira), a construção do bem (Eduardo Miyashiro), reencarnação e laços de família (Francisco Cajazeiras) e Espiritismo no mundo (Miguel de Jesus Sardano).

Atividades

O evento contou ainda com exposição de fotos e livros históricos promovida pelo Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, megafoneiro de livros de várias editoras, dentre elas a FE, apresentações de dança e música, com a Orquestra e Coral Carlos Gomes, da Fesp, Plínio de Oliveira, Allan Vilches, Paula Zamp, Mirella Zilli, Trio Futricando e Daniel Murray. E também a exibição de filmes e documentários sobre a temática do Espiritismo: Os Órfãos (Antonio Xavier/Melion Filmes), A Era do Espírito (Oceano Vieira), No Tempo de Kardec (Sinézio Griman) e Minha Vida na Outra Vida (Oceano Vieira).

O Centro de Exposições Imigrantes ficou pequeno para a comemoração. Eram filas para todos os lados: além do já citado, quem passou pelo evento, acompanhado pela Rede Boa Nova de Rádio e TV Mundo Maior, também pôde assinar manifesto contra a legalização do aborto no Brasil. Na cerimônia de encerramento, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco foi homenageado pelos seus 80 anos, a serem comemorados neste mês, e recebeu um troféu como homenagem por seu trabalho intenso de 60 anos em prol da causa espírita.

A festividade foi acompanhada on-line, através do site www.espiritismo150anos.org.br, por visitantes nacionais, mas também da África do Sul, Alemanha, Argentina, Canadá, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Holanda, Itália, Japão, Marrocos, México, Nova Zelândia, Portugal, Suécia e Suíça.

Outras comemorações

Várias entidades do País e exterior vêm comemorando o sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, lançado em 18 de abril de 1857, e que foi a primeira das cinco obras da Codificação de Allan Kardec.

A Federação Espírita do Estado do Ceará,

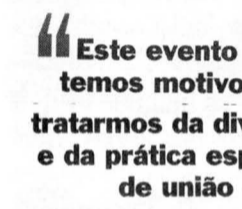


Público canta o Hino Nacional na abertura do evento



“Sentimos que os espíritos nos chamam à divulgação. Que nos unamos todos nessa mensagem consoladora para promover o estudo da Doutrina que nos liberta.”

Nestor Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira



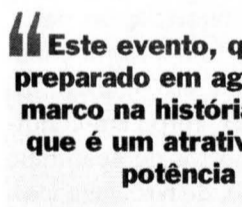
“Este evento nos mostra que temos motivos para nos unir e tratarmos da divulgação, conceitos e da prática espírita. Nosso ponto de união é o trabalho.”

José Antônio Luiz Balieiro, presidente da União das Sociedades Espíritas de São Paulo



“É um grande esforço de união em favor da difusão da Doutrina Espírita. Este é o maior evento de que tenho conhecimento aqui em São Paulo. Temos de aproveitar o momento de interesse e ampliar a difusão à sociedade de forma geral.”

Antonio César Perri de Carvalho, presidente do Conselho Espírita Internacional



“Este evento, que começou a ser preparado em agosto de 2006, é um marco na história. Pela organização, que é um atrativo maior e mostra a potência da Doutrina.”

João Demétrio Loricchio, presidente da União dos Delegados de Polícia Espíritas do Estado de São Paulo

por exemplo, em contato com vereadores e deputados espíritas e simpatizantes, conseguiu um feito histórico: realizar duas sessões solenes em homenagem aos 150 anos de *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril. A primeira sessão, realizada na Assembleia Legislativa do Estado sob a solicitação do deputado Francisco Caminha, contou com a presença de vários outros membros do legislativo do Estado. Já a sessão solene alusiva ao sesquicentenário aconteceu à noite na Câmara Municipal

de Fortaleza e teve a colaboração do vereador José Maria Pontes. Na tarde de 19 de abril, por iniciativa do deputado estadual Paulo Borges, foi prestada significativa homenagem aos 150 de lançamento da obra da Codificação, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. E no dia 27 ocorreu sessão solene na Câmara Federal, em Brasília (DF), em homenagem a *O Livro dos Espíritos*. O evento, proposto pelos deputados Luiz Bassuma

2º Congresso Espírita Brasileiro reuniu mais de 3 mil em Brasília

FABIANA FARES

O 2º Congresso Espírita Brasileiro reuniu, em Brasília (DF), mais de 3 mil participantes brasileiros e 62 estrangeiros em três dias de evento, de 13 a 15 de abril. No encerramento, cerca de 15 mil pessoas acompanharam a palestra de Divaldo Pereira Franco.

O tema do congresso, *O Livro dos Espíritos* na Edificação de um Mundo Melhor, foi escolhido para homenagear os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*. O evento foi realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e no Ginásio Nilson Nelson.

Entre os palestrantes estiveram: José Raul Teixeira, Cosme Massi, Altivo Ferreira, Sérgio Felipe de Oliveira, Marlene Nobre, Décio Iandoli Jr., Suelly Caldas Schubert, Honório Onofre Abreu, Dalva Silva Souza, Jorge Pedreira de Cerqueira, Noleto Bezerra, Sandra Maria Borba Pereira, Alberto Almeida, José Antonio Luiz Balieiro, Antonio César Perri de Carvalho e Nestor João Masotti.

No Centro de Convenções Ulysses Guimarães foi montando o Museu Allan Kardec, onde estavam expostos livros em suas primeiras edições, tais como *O Livro dos Espíritos* e a 1ª edição

“É uma felicidade ver tantos confrades reunidos em torno de uma data como esta. Faço votos que continuemos assim, unidos. A união é a base de tudo e para alcançarmos a união fraternal devemos começar assim.”



José Raul Teixeira, orador

“É o maior evento de São Paulo, não só pelos participantes, mas por congregar tantas entidades. Concretizamos nossa união. Tivemos amparo espiritual, sabemos. Nos momentos mais difíceis da organização a luz sempre aparecia.”

Ronaldo Zucatelli Mendonça, presidente da União Fraternal dos Discípulos de Jesus



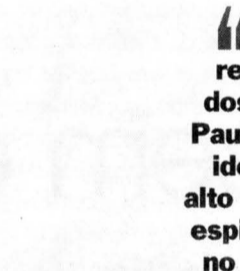
“Somados, somos capazes de mostrar ao mundo que temos uma mensagem diferente. Os esforços estão dando resultados.”

Onofre Astinero Baptista, presidente da Fundação Espírita André Luiz

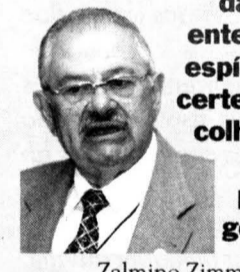


“É um sucesso espiritual resultante da união de todos os corações que fazem parte do Movimento Espírita de São Paulo. Não haverá avanço da Doutrina sem a união das entidades.”

Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil



“Este evento representa a união dos espíritas de São Paulo em torno de um ideal superior, com alto significado social e espiritual. Materializa, no plano concreto, o resultado tão almejado da unificação e do entendimento entre os espíritas. Guardemos a certeza de que as lições colhidas neste evento servirão de paradigma para gerações futuras.”



“Vejo este evento com alegria, como uma prova de maturidade do nosso Movimento, mas como um acréscimo de responsabilidade para todos os espíritas, principalmente pelos que estão à frente do Movimento de unificação representando a nossa Doutrina perante à sociedade. Que seja um momento de profundas reflexões acerca dos dias porvindouros porque ainda muito está para ser feito, em todos os aspectos. Como exemplo, na divulgação e, principalmente, no campo da vivência, da mensagem espírita, para que a Doutrina possa colaborar para a construção de um mundo melhor.”

Carlos Baccelli, escritor

Zalmimo Zimmermann, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

(BA), André Vargas (PR), Joseph Bandeira (BA) e Laerte Bessa (DF), todos espíritas, contou com a participação da Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Distrito Federal e do Grupo de Estudo Espírita Bezerra de Menezes, com funcionamento na própria Câmara Federal.

Conforme noticiou a FE em abril, o Conselho Espírita Internacional (CEI) também comemorou o sesquicentenário no Salon du Livre de Paris, ocorrido de 21 a 27 de março.

brasileira de 1875, as quatro outras obras básicas de Kardec acompanhadas da edição comemorativa de 150 anos. Puderam ser vistas também a revista Reformador em comemoração ao 1º Centenário da Codificação Espírita (em 1957) e a 1ª edição da Revista Espírita (de 1858), além de quadros com imagens e réplicas de roupas e objetos de Allan Kardec.

Ainda durante o congresso ocorreram momentos de arte com teatro e música e a projeção do curta A Linha do Tempo, relembrando a trajetória do Espiritismo nestes 150 anos.

Deepak Chopra lança nos EUA livro sobre a vida após a morte

GIOVANA CAMPOS

O que acontece conosco quando morremos? Deepak Chopra trabalha essa pergunta em seu mais recente livro *Life After Death: The Burden of Proof*, ainda sem tradução para o português. Cortando pela raiz tudo o que pode levar ao medo do desconhecido, ao ceticismo e à superstição, suas conclusões impressionarão céticos e crentes, mesclando seus conhecimentos médicos e as tradições das sabedorias orientais. O livro começa proporcionando ao leitor uma imersão à Índia, onde Chopra passou sua infância, narrando a visão da vida após a vida através de lendas, como algo aberto e fluído, como a própria vida terrena.

O autor nos leva além das tradições do Cristianismo, das histórias de céu e inferno, mostrando que a concepção de morte faz sentido quando colocamos a componente liberdade para experimentar o que pode vir além deste mundo. E acrescenta: "Seja lá o que acontece na morte, eu acredito que deva ser chamado de milagre. E, ironicamente, o milagre é o fato de que nós não morremos."

De uma forma fascinante, Chopra apresenta uma das mais profundas respostas sobre o tema ao observar as anomalias que os médicos estão tentando explicar, casando ciência e sabedoria. A fé tem um papel importante nesse livro, pois a busca das comprovações da vida após a morte é um campo no qual a ciência está avançando e ultrapassando alguns conceitos religiosos. A suposição que nenhum conhecimento pode ser obtido sobre "o outro lado" cai por terra em muitas pesquisas já realizadas nesse campo. Um dos exemplos citados no livro é a pesquisa conduzida pelo professor Ian Stevenson (desencarnado em fevereiro), da Universidade de Virgínia, nos EUA, que localizou 2,5 mil crianças que recordam de vidas passadas, incluindo detalhes sobre as vidas anteriores que podem ser comprovadas.

Essa indicação nos traz a teoria de que, assim como a matéria e a energia, há uma informação

que não pode ser destruída com a morte. Em outras palavras, a conservação da alma pode ser a fonte da conservação das informações. Outro ponto analisado em seu livro nos remete aos diversos estudos que nos indicam que sociedades em diferentes pontos no mundo, seja no Tibet ou nos Estados Unidos, apresentam os mesmos fenômenos de quase-morte. Deepak Chopra esperou aproximadamente 20 anos para escrever o livro *Life After Death: The Burden of Proof*, de maneira inspiradora e incentivadora, que com suas introspecções mudarão as idéias de um grande número de pessoas que ponderam sobre os mistérios do "outro lado". Contém também um grande presente: um antídoto aos nossos medos, assim podemos ver claramente a grandiosidade do arco infinito do nascimento, da morte e da vida no além.

Folha Espírita – Por que você decidiu escrever um livro sobre a vida após a morte?

Deepak Chopra – Em primeiro lugar, para tirar a noção comum, sustentada até mesmo por cientistas, que a vida após a morte é uma matéria de fé que não pode ser provada. Em segundo, e não menos importante, para consolar as pessoas que têm medo da morte.

FE – Por que esperou 20 anos para escrever esse livro? Essa é uma discussão particularmente importante hoje?

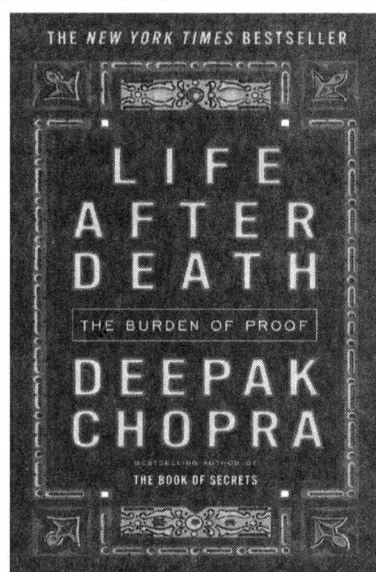
Chopra – Há 20 anos, começamos a provar que a consciência pode sobreviver à morte. As experiências de quase-morte já ganhavam o reconhecimento público. Mas foram necessárias mais duas décadas para que se conseguisse uma sustentação adequada às pesquisas que pudessem dar suporte a essa possibilidade e trazê-la mais perto de ser um fato real.

FE – O que você quer dizer quando afirma que a morte é um preenchimento de nossa finalidade aqui na Terra?

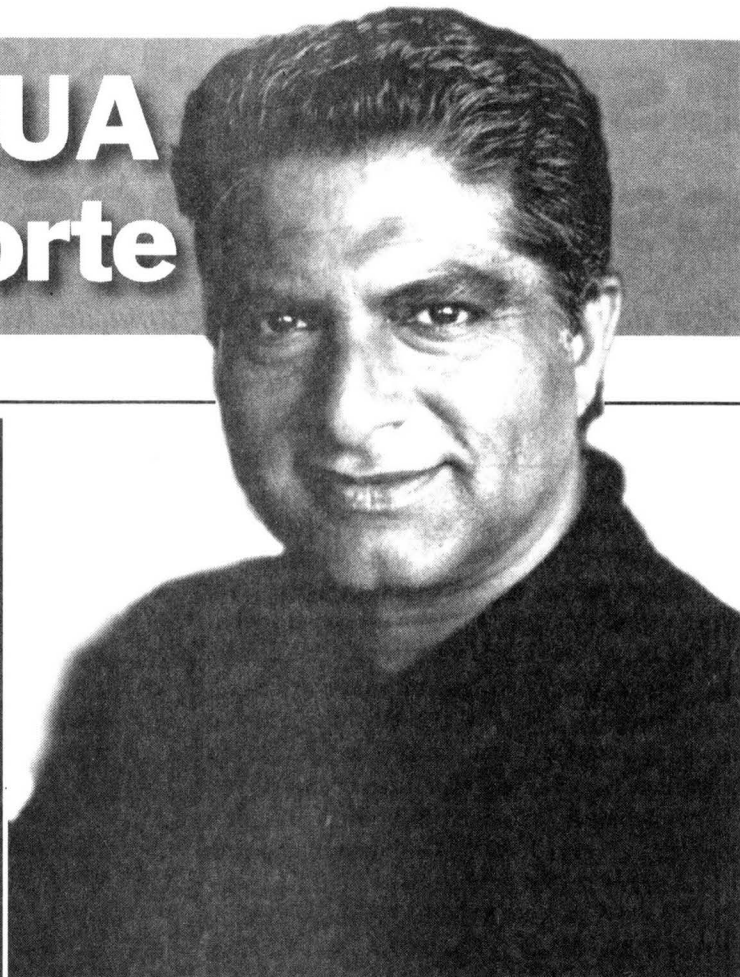
corpo em condições normais, vindo mesmo a conceber um natimorto?

Creio que os natimortos de aparência relativamente normal foram gerados a partir de um modelo perispiritual pertencente a um espírito que, por diferentes motivos, não conseguiu levar a gestação adiante. Sustentou a gravidez por oito meses, por exemplo. Penso ainda que fetos sem a direção perispiritual presidindo a formação somente conseguirão gerar fetos teratológicos. (Rafael de Figueiredo, São Leopoldo – RS)

Um feto em formação sem a presença de um espírito não consegue construir o sistema



Chopra esperou cerca de 20 anos para escrever o livro, um antídoto aos nossos medos



Chopra – A finalidade da vida é evoluir, para descobrir quem você é e para dar forma a seu próprio futuro. Após a morte você vê muito mais claramente que todos esses objetivos podem ser alcançados.

FE – Por que a ciência é um elemento importante em sua discussão da vida após a vida?

Chopra – Porque após séculos da fé como a única sustentação para a vida após a morte não podemos esperar fornecer a prova racional sem nos voltarmos para a ciência. Também, em décadas recentes, a Física conseguiu explorar mais profundamente os reinos sutis da natureza, descobrindo os fenômenos que nos dão indícios fascinantes sobre "um universo que podemos chamar de inteligente". Tal universo poderia ser o mesmo que os mundos sutis da vida após a morte, descritos nas lendas orientais e ocidentais por grandes sábios.

FE – A teoria da informação na Física Quântica pode ajudar a nossa compreensão da vida após a morte?

Chopra – A Física já aceita que a ma-

téria e a energia não podem ser destruídas. A teoria da informação nos posiciona que o mesmo é verdadeiro para todas as informações no universo. Isso implica que nossa mente – a fonte da informação na forma de pensamentos – não pode ser destruída. A mente pode submeter-se à transformação após a morte, mas sobrevive de alguma maneira.

FE – O que você quer dizer quando afirma que a morte pode ser tão criativa quanto a vida?

Chopra – Todas as habilidades mentais que usamos para criar coisas em nossa vida continuam após a morte e, de fato, tornam-se mais poderosas.

FE – O seu conceito de vida após a morte mudou enquanto você escrevia o livro? Se mudou, de que maneira?

Chopra – Eu me tornei mais ciente de como as tradições espirituais diferentes na Terra, e suas várias histórias sobre a vida após a morte, nos remontam a uma única fonte de consciência.



Feto sem espírito

Estamos estudando questões referentes ao aborto, eutanásia e anencefalia, entre outras, e esbarramos em um impasse nos estudos de nosso centro espírita. Estamos à procura de informações que complementem as questões 355 e 356 de O Livro dos Espíritos e não temos encontrado reflexões convincentes no material pesquisado.

Tenho dois questionamentos que creio serem suficientes para sanar qualquer dúvida. Um feto em formação sem a presença de um espírito conseguiria construir o sistema nervoso central só pelo automatismo imposto pela mãe durante a gestação? Em caso afirmativo, o feto (sem espírito) conseguiria modelar um

nervoso central só pelo automatismo imposto pela mãe durante a gestação. É preciso a presença do modelo organizador biológico (MOB) ou da estrutura imaterial do perisprito para que seja construído, assim como outros órgãos. Ou seja, um feto sem espírito não consegue modelar um corpo em condições normais. Os natimortos de aparência relativamente normal são, de fato, gerados a partir de um modelo perispiritual pertencente a um espírito que, por diferentes motivos, não conseguiu levar a gestação adiante.

Quando os espíritos respondem à questão dizendo que há natimortos para os quais nenhum espírito estava destinado, temos de levar

em consideração o pouco conhecimento médico que se tinha à época. Não se fazia muito bem a distinção entre natimorto e feto. Mas há a resposta à questão 356 que não deixa dúvida nenhuma. Veja bem, os instrutores espirituais afirmam que, sem espírito, seria tudo, menos um ser humano. Essa resposta é exemplar. Não há como duvidar. Sem espírito, teremos um feto teratológico ou uma massa disforme, enfim, tudo, menos um ser humano, porque só ele tem a capacidade de agregar matéria.

Marlene Nobre
Presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br



Estado de alerta

Os mais recentes estudos realizados no Brasil sobre doenças do aparelho circulatório deixam médicos e pacientes em estado de alerta, devido às grandes variações nas taxas de mortalidade. O grupo formado por mulheres de 30 até 39 anos, antes considerado de baixo risco, é aquele em que a mortalidade mais cresceu. Já nas pacientes com mais de 60 anos, que vêm recebendo orientação específica, houve redução do risco de morte. "Enquanto a taxa cresceu 16% entre 30 e 39 anos, um aumento de 8% foi verificado entre 40 e 49 anos, e 5% entre 50 e 59 anos. Acima desta idade a mortalidade caiu", afirma o professor doutor Antonio de Pádua Mansur, diretor da Unidade de Emergências do Incor, em São Paulo (SP).

A explicação, segundo ele, está na maior exposição das mulheres jovens, que vivem em grandes cidades, a fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial, dislipidemia (que provoca os aumentos do colesterol e triglicérides), diabetes, estresse, alimen-

tação inadequada, obesidade e sedentarismo.

Segundo Mansur, as variações também podem ser sentidas nas diferentes regiões do País. "Enquanto no Sul e Sudeste cai a mortalidade por doenças cardiovasculares, o caminho inverso é verificado nas regiões menos desenvolvidas do Brasil, especialmente no Nordeste. Por outro lado, em algumas capitais, como São Paulo, verificou-se também aumento da mortalidade em faixas etárias específicas", informa. "O padrão de alimentação do brasileiro, o acesso à prevenção primária e secundária de doenças circulatórias, assim como a variação regional dos recursos destinados para a saúde, são algumas das razões para tais diferenças", completa.

Dados da pesquisa realizada pelo especialista, bem como recentes estudos, foram alvo de discussão no XXVIII Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, realizado de 28 a 30 de abril, na cidade de São Paulo, e poderão ser acessados pelo site www.congressosocesp.com.br/2007.

O Dom da Mediunidade

FABIANA GANCI FARES

A FE Editora Jornalística lança, neste mês, o livro *O Dom da Mediunidade – Um sentido novo para a vida humana, um novo sentido para a humanidade*. Da autora Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, o livro reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da coleção de André Luiz. Assim como em *A Obsessão* e suas *Máscaras*, *O Dom da Mediunidade segue a mesma linha, para um dia ser estudado nas universidades. Entre outros, são examinados os fenômenos anímicos e espíritos: exteriorização da sensibilidade, desdobramento e bicorporeidade, materialização, curas, vidência, audência, psicografia, psicofonia e psicometria.*



Folha Espírita – Qual foi a sua intenção ao escolher o título do livro?

Marlene Nobre – A mediunidade é um dom concedido por Deus a todas as criaturas humanas, como o dom ou a faculdade de respirar. Conforme instrução do mentor Alexandre, no livro de André Luiz *Missionários da Luz*, pela psicografia de Chico Xavier, esse dom significa um sentido novo da criatura humana, expresso através da atividade da glândula pineal. Por sua vez, esse sentido novo, que é a mediunidade, dá um novo significado à existência humana, uma nova perspectiva de evolução para a humanidade.

FE – Como a obra é constituída?

Marlene – O livro é constituído de três partes: Introdução Geral; Fenômenos Anímicos; e Fenômenos Espíritos: de Efeitos Físicos e Efeitos Intelectuais. Na Introdução Geral, analisamos a definição de mediunidade e seus sintomas, o que é ser médium ostensivo e atuar no sentido mais amplo do termo, o papel da glândula pineal, a importância da aura e do pensamento, e, sobretudo, destacamos o mecanismo da exteriorização da sensibilidade, algo pouco referido, mas que é muito importante nos estudos sobre mediunidade. Procuramos, nas duas outras partes, classificar a mediunidade em dois grandes grupos: o dos Anímicos e o dos Espíritos, mostrando como é difícil essa tentativa de

classificação. Enfim, focalizamos os efeitos físicos e intelectuais desses fenômenos.

FE – Por que reunir, em uma única obra, os textos sobre mediunidade relatados por André Luiz em seus livros?

Marlene – Tal como fiz em *A Obsessão e suas Máscaras*, reuni aqui tudo quanto estudei sobre mediunidade nos 14 livros de André Luiz. Fiz isso no estudo da obsessão, repeti agora no da mediunidade e continuarei a fazê-lo relativamente a outros temas, dada a importância das revelações contidas nessa extraordinária coleção. Acredito, da mesma forma que Hernani Guimarães Andrade, que um dia ela será estudada nas universidades, dá a necessidade de nos prepararmos, desde já, para isso.

FE – O que é mediunidade? Qual a importância de conhecê-la nos dias de hoje?

Marlene – Mediunidade é o sentido novo concedido ao ser humano que lhe possibilita a ampliação e a perfectibilidade dos sentidos, aumentando a sua capacidade de comunicação e expressão, quer seja com os outros espíritos encarnados ou com os desencarnados. Passados tantos milênios, é preciso que, finalmente, deixemos de lado os tabus e preconceitos e aceitemos a mediunidade como uma faculdade inerente ao ser humano.

FE – De que maneira percebemos atitudes ou comportamentos em nosso dia-a-dia, fora da comunidade espírita, cuja causa, ou razão de ser, é oriunda de uma manifestação espiritual atuando sobre o corpo físico através da mediunidade?

Marlene – Para começar – e não é pouco –, todos os crimes e violências do dia-a-dia são ações perversas planejadas por espíritos encarnados em sintonia com os desencarnados. O ser humano não age isoladamente, mas em condomínio. Através dos pensamentos que cultiva, entra em conluio com desencarnados que pensam e agem como ele. E a ação fica superlativa. Além disso, dou os sintomas da mediunidade no livro. Seria bom verificarmos de que maneira podemos estar sendo instrumentos do bem ou do mal em relação a nós e aos outros.

FE – Mediunidade é doença? Qual a cura para ela?

Marlene – Mediunidade não é doença. O médium não tem possibilidade de se livrar dela, porque a faculdade lhe foi concedida, a seu próprio pedido, antes da encarnação, para favorecer-lhe a evolução espiritual. O que ele precisa é ficar atento ao uso, à aplicação que faz dela. A obsessão, sim, é doença espiritual, porque se trata da mediunidade patológica ou torturada, que deve ser tratada com empenho, paciência e dedicação.

FE – Como perceber se um pensamento ou atitude é nosso ou sugerido por outra inteligência que não a nossa?

Marlene – Na maioria das vezes, não distinguimos se é nosso ou não, principalmente se não temos muita experiência no trato com as questões espirituais, por isso recolhemos as “respostas” dos invisíveis, misturadas ao emaranhado dos nossos próprios pensamentos. No entanto, não há quem não possa distinguir entre a sugestão de uma ação boa ou má. A atitude final cabe à criatura encarnada, porque, afinal de contas, a decisão é sempre do espírito morador. Utilizamos o nosso livre-arbítrio, responderemos, portanto, por nossas ações.

FE – Quando percebemos que o pensamento não é nosso, o que fazer?

Marlene – Se conseguimos distinguir, devemos orar quando o pensamento não é bom, pedindo a Deus pelo espírito equivocados e por nós mesmos para não cairmos na tentação do erro. Quando é bom, devemos agradecer.

FE – Quais são os inconvenientes em nossa vida de uma mediunidade não orientada? E as pessoas de religiões que não aceitam a mediunidade e são médiuns?

Marlene – Quando a mediunidade não é canalizada no auxílio à humanidade de forma generosa e desinteressada, podem surgir, como fruto da má ou da não utilização, doenças corpóreas e transtornos mentais. Aos que têm outra religião, constitui nosso dever dizer do que se trata, dar o diagnóstico e deixar a decisão por conta deles.

FE – Quais os benefícios em nossa vida de uma mediunidade bem orientada?

Marlene – Tomemos como exemplo o maior médium de todos os tempos – Chico Xavier: os frutos benéficos foram e continuam a ser extraordinários. Não podemos esquecer, todavia, que tudo foi possível graças à sua doação pessoal em abnegação, renúncia e bondade.

FE – De que maneira direcionar a mediunidade de modo a obter esses benefícios?

Marlene – Mediunidade bem direcionada é sinônimo de médium disposto a servir à humanidade de forma gratuita e honesta, dentro do espírito de renúncia e humildade, exemplificado por Jesus. Os benefícios, em geral, são de ordem espiritual, por isso nem sempre os médiuns persistem. Muitos resistem ante as lutas grandes e áspers que têm de travar no mundo conturbado que habitamos.

“Tomemos como exemplo Chico Xavier, o maior médium de todos os tempos”

De novo a maioria penal!

JACIRA JACINTO DA SILVA

Cá estamos nós outra vez às voltas com o polêmico tema da diminuição da maioria penal. O que teria feito todas essas vezes se calarem desde aquele sequestro de uma jovem por um adolescente até a morte do garoto João Hélio? Será que nesse tempo todo não se identificaram crimes cometidos por menores de 18 anos? Será que todas as vítimas da violência e da criminalidade desse período não merecem atenção da mídia e dos nossos representantes políticos? Será necessário despedaçar um ser humano em via pública para acordarmos?

É muito bom observar uma comunidade inteira indignada com o envolvimento de jovens no crime, mas é muito triste constatar que somente na ocorrência de crimes bárbaros, capturados e divulgados pela mídia, essa consciência se desperta.

Seria extremamente importante que todos nós estivéssemos atentos aos chamamentos diários da sociedade capitalista para o crime. Melhor seria ainda se nos apercebéssemos de que há uma infinidade de crianças e adolescentes mergulhados no mundo do crime, acordando, dormindo e respirando 24 horas por dia esse clima. Muito melhor poderia ser se nos perguntássemos o que nós mesmos podemos fazer para mudar esse estado de coisas.

Se um ou outro jovem brasileiro chama a atenção por se envolver em crime grave, chocando a sociedade, deveríamos nos chocar com maior razão frente ao número infinitamente maior e desproporcional de crianças e jovens que são vítimas diárias do crime. Lamentavelmente, a mídia e os políticos não enfocam com a mesma intensidade e coragem os crimes bárbaros, incluindo homicídios, aos quais assistimos inertes, constantemente, ceifando vidas de crianças e jovens inocentes. Muitos morrem vitimados pela polícia, pelo crime organizado, pela violência doméstica, enquanto outros crescem meio-vivos-meio-mortos, mutilados pela falta de estrutura familiar (nas mais diferentes classes sociais), ou ainda à míngua dos recursos básicos na classe miserável. Outros tantos, provavelmente os mais infelizes, estão aprendendo a atirar, a esfaquear, a vender e usar droga, a roubar e praticar atrocidades contra seu próximo. Por mais absurdo que possa parecer, não nos incomodamos com essa situação.

A receita está sempre pronta: é preciso aplicar tratamento mais severo, aumentar as penas e enrijecer o regime de cumprimento das reprimendas penais. O ideal, dizem, seria diminuir a maioria penal e colocar esses infelizes criminosos para apodrecer na cadeia.

Ora, se estamos desejando isso aos nossos jovens, o que temos a oferecer, em matéria de recuperação e ressocialização, àqueles que infringem a ordem legal em fase mais adulta da vida? Pena de morte, responderia uma infinidade de pessoas.

Jovens precisam de oportunidades

Não é essa, porém, a receita espírita. Somos detentores de inteligência e a possuímos para usar convenientemente na construção de um mundo melhor. Os nossos jovens, todos, necessitam de oportunidades. Embora reconhecendo a absoluta incompetência dos órgãos encarregados do cumprimento da pena para desenvolver mecanismos aptos a educar, reeducar, encaminhar e recuperar pessoas, o que torna necessária a existência de presídios – às vezes de segurança máxima –, o foco tem de ser a educação. A punição em si não gera benefício algum.

Ademais, o que adiantam novas leis se nem as velhas são cumpridas? O sistema prisional passa longe do que determina a Lei de Execução Penal e o Estado, absolutamente, não cumpre o Estatuto da Criança e do Adolescente, fornecendo os meios necessários à educação e ressocialização. Para que, então, novas leis? Melhor seria cumprir as que já existem.

Se hoje uma comunidade fica relativamente tranquila ao saber que um criminoso está preso (não se ignore a possibilidade de fugas), hoje mesmo deve começar a se preocupar com a provável breve convivência com o mesmo criminoso, pois o sistema não educa e ele voltará ao céu da mesma sociedade quando atingir o benefício da progressão de regime. Mas, então, seria recomendável a pena de morte! Não concordamos também com isso.

O espírito é imortal e fora da dimensão física continua agindo normalmente. Nada impede que um espírito despido do corpo físico invista suas energias na prática de crimes, estimulando e assessorando seus comparsas, encarnados ou desencarnados, com a grande vantagem de não estar limitado aos cinco sentidos físicos. O que fazer então? Não há alternativa, a partir da compreensão espírita, senão investir na educação dos espíritos, com ou sem corpo físico.

Defendemos a existência de uma lei penal séria, que garanta a tranquilidade das pessoas de bem, mas isso não é possível sem os recursos da educação. A falácia de agravar as penas e os sistemas penitenciários está sendo desmascarada, pois a nossa realidade tem demonstrado que não produz resultados positivos; ao contrário, as coisas parecem piorar a cada dia. Assim será até que o ser humano descubra que todos têm direito à educação, todos precisam ser bem formados e informados, todos merecem acesso aos direitos fundamentais, todos, indistintamente.

Trabalhem para educar nossas crianças, dediquemos energia ao oferecimento de recursos à sobrevivência digna de nossos jovens, busquemos formar adequadamente as pessoas, todas, que estão à nossa volta, e estaremos contribuindo para um mundo melhor. Se todas as pessoas fossem cidadãs, não haveria necessidade de punir, pois não existiriam criminosos. Cada

cidadão a mais diminui a possibilidade de mais um criminoso.

A partir de nossa própria casa também podemos colaborar, bastando que trabalhem pela modificação da cultura. Educar nossa família para a vida comunitária, investir em projetos sérios que encaminham crianças, denunciar maus-tratos, abandono, corrupção e todo tipo de violência contra os direitos das crianças e adolescentes são ações produtivas, bem como dialogar com as pessoas de forma esclarecedora. O nosso engajamento na causa é fundamental, pois a postura corriqueira de sentar na arquibancada, criticar e jogar pedras só piora o quadro geral.

Também não podemos deitar no sofá e esperar a banda passar. Talvez tenhamos feito isso uma vida inteira e agora estejamos assistindo às consequências. O nosso envolvimento imediato é necessário. A singela iniciativa de defendermos a causa da educação já nos tira do ostracismo e nos torna ativos participantes do projeto de mudança. Vamos trabalhar. Afinal, para criticar, já tem muito ocioso por aí!



Jacira Jacinto da Silva é formada em Ciências Biológicas, Matemática e Direito, especializada em violência doméstica contra crianças e adolescentes pela USP, mestre em Direito, professora universitária e juíza de Direito há mais de 13 anos, atualmente titular da 3ª Vara Cível da Comarca de Bragança Paulista - SP

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



A água da paz

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

A comunicação é uma das coisas mais úteis e mais difíceis no relacionamento humano. Isso porque a compreensão do que é falado depende não apenas das palavras emitidas, mas também da forma como elas são ditas e, principalmente, de como são interpretadas por aqueles que as ouvem. E o que já é complicado em uma conversa normal pode ser mais agravado, por exemplo, em uma discussão. As palavras expressas de forma inconsequente podem causar grandes “estragos”. E mesmo que nos arrependamos posteriormente e peçamos desculpas, nem sempre conseguimos desfazer mal-entendidos e mágoas.

E se nas conversações sociais, muitas vezes, se evita falar tudo aquilo que vem à mente, nem sempre isso acontece no relacionamento conjugal. A intimidade e liberdade adquiridas com a convivência acabam deixando algumas pessoas menos contidas em suas manifestações. Assim, acabam esquecendo de estender aos seus lares o respeito que aprenderam a ter com as pessoas. Tudo isso colabora para o estabelecimento de um ambiente de desarmonia que pode comprometer a execução do compromisso de união assumido pelo casal.

Devemos lembrar que as palavras ver-

balizadas estão envoltas em determinados pensamentos que lhes originaram. Como nos explica Marlene Nobre, em *A Alma da Matéria* (FE Editora), os pensamentos são constituídos de matéria de elementos atômicos mais complicados e sutis do que aqueles que estamos habituados a estudar nas aulas de Química. Contudo, essa matéria está sujeita às mesmas leis da Física Quântica que os demais elementos que conhecemos. Portanto, uma vez emitido, o pensamento não só atinge a pessoa a quem foi direcionado, como volta inevitavelmente ao próprio emissor e muitas vezes pode estar acrescido de produtos de outros seres, que com ele se harmonizam.

Essa regra é válida tanto para as coisas boas quanto para as más. Assim, se quisermos receber boas emanções, precisamos, antes de qualquer coisa, ofertá-las aos outros. Isso nada mais é do que seguir o ensinamento de Jesus que nos orienta a desejar ao próximo aquilo que queremos para nós mesmos. E tal postura não terá o efeito desejado se o fizermos apenas com aqueles que amamos. Para banir as más vibrações de nossas vidas é preciso que elas não façam parte de nossas atitudes. Por esse motivo, Cristo dizia que

devemos amar aos nossos inimigos e, uma vez ofendidos, ofertar-lhes a “outra face”. Ficar constantemente pensando em mágoas, frustrações e agressões não leva à resolução dos problemas. Ao contrário, como vimos, faz apenas que estejamos a todo momento sobre suas influências prejudiciais.

A mente humana e seus pensamentos funcionam de maneira muito mais rápida do que a fala. É por isso que em momentos de discussão e exaltação dos ânimos, invariavelmente, dizemos coisas das quais nos arrependemos depois. Estamos muito habituados a dizer tudo o que nos vem à cabeça, sem pensar antes em suas conseqüências. Assim, de que maneira seria possível contermos esses impulsos que são, na maioria das vezes, deletérios?

Em seu livro *Rindo e Refletindo com Chico Xavier*, Richard Simonetti nos conta que nos primeiros tempos de atividade como médium, Chico aborrecia-se quando algumas pessoas, ainda que amigáveis, discutiam acaloradamente sobre sua mediunidade. Numa dessas ocasiões, ao encontrar com o espírito de sua mãe, dona Maria João de Deus, foi aconselhado por ela que, para evitar os atritos, ele fizesse uso da *água da paz*.

Animado, o médium procurou o medi-

camento nas farmácias da cidade e até em Belo Horizonte (MG), infrutiferamente. Ao reencontrar sua mãezinha, comentou sobre sua dificuldade. Ela sorriu dizendo: “O remédio está em sua casa, ao alcance de suas mãos. Quando alguém lhe provocar irritações, pegue um copo d’água, beba-a um pouco e conserve o resto na boca sem engolir. Enquanto durar a tentação de responder, deixe-a banhando a língua. *Essa é a água da paz.*”

Como diria Simonetti, “quando o cérebro arde e esquenta a boca, a língua ferve”. Nesses momentos, nada melhor do que esfriá-la na *água da paz*. Assim, evita-se que um minuto de in vigilância resulte em uma vida complicada.

Invariavelmente, a tormenta que nos cerca é causada por nossos atos impensados, sejam nesta ou em outras vidas. Assumirmos a responsabilidade por nossas falhas e batalharmos ativamente por nossa felicidade é o melhor caminho a seguir. De forma bem-humorada, através da psicografia de Chico Xavier, o espírito Casimiro Cunha nos ensina:

“Meu amigo, se desejas
 Paz crescente e guerra pouca,
 Ajuda sem reclamar
 E aprende a calar a boca.”

papo cabeça

Crimes no uso da internet

WALTHER GRACIANO JUNIOR

A irresponsabilidade da galera que navega na internet está se tornando cada vez mais perigosa. Difamações, calúnias, boatos e agressões de toda ordem estão deixando de ser considerados como “simples brincadeiras” e passam a ter implicações criminais. E não é só em casa que extrapolam. Na escola também. Os jovens não entenderam ainda que o anonimato não está protegido. Quem acha que vai aprontar “na moita” está correndo o risco de ser preso ou de colocar seus pais em uma situação muito complicada.

Com o objetivo de evitar o mau uso da rede mundial de computadores, as advogadas Cristina Sleiman e Patrícia Peck, especialistas em Direito Digital, lançaram a “Cartilha da Educação – Boas Práticas Legais no Uso da Tecnologia Dentro e Fora da Sala de Aula”. Disponível gratuitamente, o material explora o cotidiano de crianças e adolescentes em casa e na escola. Os principais temas são: participação em comunidades de relacionamento, como o Orkut, uso de fotografias na web (o que pode ser

colocado e o que não pode), uso de celular para envio de fotos e mensagens, cola eletrônica, comentários em blogs e comunidades virtuais, entre outros.

“As crianças e os adolescentes precisam ser conscientizados sobre o uso correto das ferramentas *on-line*. Existem casos em que estão cometendo crimes, como de injúria ou difamação, mas não sabem da gravidade disso”, explica Cristina.

Há, também, dicas para a galera iniciante:

- Procure conhecer melhor os ambientes virtuais onde você navega.
- Cuidado ao falar com estranhos no ambiente *on-line*, o ambiente virtual é muito diferente da vida real.
- Seja cauteloso e proteja sua identidade digital.
- Lembre-se de que é considerado plágio apresentar um trabalho, pego na internet, como se fosse seu. Isso é crime.

E por falar em crime, seguem abaixo algumas ações que ferem o Código Penal e podem render cadeia.

AÇÃO	O QUE PODE SER CONSIDERADO	PENA
Criar uma comunidade que fale mal sobre colega de classe ou sobre sua religião	Menosprezo por motivo de religião ou raça	Detenção de um mês a um ano ou multa
Encaminhar boato para várias pessoas	Difamação	Detenção de três meses a um ano ou multa
Falar em bate-papo, blog ou comunidade que alguém cometeu um crime	Calúnia	Detenção de seis meses a dois anos ou multa
Usar logotipo da escola ou empresa na criação de sites ou comunidades	Crime contra a propriedade industrial	Detenção de três meses a um ano ou multa

Se um crime for cometido por um menor de idade, os pais serão responsabilizados judicialmente.

cantinho do evangelizador

As mães

Todos os anos, quando chega o Dia das Mães, lembramo-nos que o mundo é feito por diversos tipos delas: mães que curam com a força do amor e de sua profissão, mães que cantam o que a gente sente, mães que escrevem o que a gente sente, mães glamorosas e mães talentosas.

Porém, o mundo também é feito por outros tipos de mães nem tão conhecidas ou famosas: as que deixam para trás tudo o que têm, em busca de uma vida nova; mães que, todos os dias, encontram-se diante de um novo começo; mães que sofrem diante das injustiças, perdas inexplicáveis, guerras e violências de toda ordem; mães que se perguntam qual será o seu destino.

No entanto, todas são mulheres amorosas, bonitas, especiais e com fé inabalável, porque lutam todos os dias para fazer do mundo um lugar melhor para se viver. E é com este singelo conto que desejamos a todas as mães dias muito felizes!

Amor de esquilo

Há muitos e muitos anos, na longínqua Índia, havia um pé de tamarindo cujos galhos se debruçavam sobre um grande lago de águas plácidas. Manhã, tarde e noite refletiam em diferentes cores a beleza das folhas verdes ondulando ao vento.

No alto do tamarineiro havia uma casa de esquilos. O balanço dos galhos embalava o sono tranqüilo do esquilininho, à espera do raiar do dia para brincar nas folhagens verdes, como sua mãe fazia em menina.

Um dia houve uma grande tempestade. Nuvens negras enchiam o céu. As águas do lago se encrespavam, o Sol fugiu da superfície.

O grande tamarineiro tremia, os galhos fortes eram açoitados pelo vento e a chuva.

Subitamente, o vento soprou mais forte ainda, e a frágil casinha, arrancada do galho que a abrigava, foi cair no meio do lago. À deriva, nas ondas agitadas, em pouco tempo afundaria, afogando o esquilininho que estava lá dentro.

À margem do lago, com a bolsa cheia de bolotas para o filhote, a mãe-esquilo sentiu o coração disparar de medo. Não havia por perto quem pudesse ajudar. Nem um cisne em cujas penas brancas o esquilininho pudesse se aninhar, nenhuma águia que o trouxesse nas garras negras até a terra. Nenhum menino de barco para ajudar a mãe aflita. Não podia ficar ali vendo o filho se afogar. Que faria ela?

De repente uma idéia lhe ocorreu e uma grande alegria surgiu em lugar do medo. Só havia uma coisa a fazer: esvaziar o lago e levar o filho em segurança até a margem.

Sem hesitar um instante, ela se pôs a trabalhar. Molhou a cauda peluda no lago, correu para o alto do morro, sacudiu a água para outro lado do morro e voltou para repetir a tarefa, muitas e muitas vezes.

Enquanto ela se empenhava de todo o coração em esvaziar o lago, Jesus viu com ternura aquela mãe, num ato de fé, fazendo o impossível para salvar o filho. Rápido como o pensamento, ordenou a um espírito que fosse ajudá-la. Ligeiro como o vento ele partiu para cumprir a ordem. Com a velocidade da luz, o esquilininho foi devolvido, todo molhado à beira do lago, pelo anjo enviado para realizar o milagre que a mãe se dispôs a fazer.

WGJ



Aproveite e adquira já os DVDs com todas as palestras na íntegra

Principais temas: AME a Vida – do Nascer ao Morrer; Cuidados Paliativos e Espiritualidade; A Reencarnação como Lei Biológica; Planejamento Reencarnatório; Acolhimento ao Espírito Reencarnante; Infância e Adolescência; Metodologia de pesquisa em Espiritualidade e Saúde; Transtorno mental e mediunidade; Espiritualidade no acompanhamento de portadores de cuidados especiais; Abordando Espiritualidade no Cuidado do Paciente; Terapias Complementares e o Espiritismo; Avanços e Interações entre Psiquiatria e Espiritismo; Depressão na abordagem médico-espírita; Terapia Regressiva à Vivências Passadas; Física Quântica e Espiritismo; Experiência de Quase-Morte; A morte e o morrer; O Estresse e o novo Paradigma; Cuidar do Cuidador (Profissional da Saúde); Mediunidade e Obsessão; Ser Médico, Ser Humano; Jesus e o Evangelho – Roteiro de Luz para a Saúde Integral.

Palestrantes: Dra. Marlene Severino Nobre; Dra Ana Cláudia Arantes; Dr Décio Iandoli Júnior; Dr. Rodrigo Modena Bassi; Dra Cristiane Ribeiro Assis; Dr. Andrei Moreira; Dr. Hélio Penna Guimarães; Dr Alexander Moreira Almeida; Dr Frederico Camelo Leão; Dr. Fábio Nasri; Dr. Leandro Romani de Oliveira; Dr. Marco Antônio Palmieri; Dr. Jaider Rodrigues de Paulo; Dr Carlos Eduardo Maciel; Dr Flávio Braun Fiorida; Dra Maria Cristina Batoni Abdalla; Dr. José Roberto Pereira Santos; Dra. Elisabeth Rezende Nicodemos Psi. Rita de Cássia Macieira; Dr Sérgio Felipe de Oliveira

Promoção exclusiva para assinantes da Folha Espírita:

Compre 5 DVDs e leve 6 DVDs

Informações: (11) 5581-7089 ou www.amesaopaulo.org.br



Promoção válida até 31 de janeiro de 2007

Meimei Letra e Música de: Anna G. Graciano

Amor puro és tu Meimei, lux a brilhar
 Espírito iluminado a nos guiar.
 És doce como a flor, espargindo seu perfume
 Levando ao Criador nosso imenso amor.
 Nesta hora tão feliz, todos juntos a
 cantar leva ao Pai, nossa prece, venha a
 nós a vossa paz.

O que iremos fazer neste fim de semana?

JOÃO CARLOS BACURAU

Chega o fim de semana e sempre paira aquela dúvida quanto ao que fazer. As opções de lazer em uma metrópole são tantas que corremos o risco de ficar em casa somente tentando decidir qual a melhor. Um bom filme no cinema, um passeio no parque, um jogo de futebol para espalhar, uma visita a um museu ou, ainda, um belo descanso em casa, para acertar o sono atrasado da semana.

Realmente, essa é uma visão ocidental de vida de que "os fins de semana, feriados e férias são apenas para distração e restabelecimento das forças...". Mas existe um outro lado da realidade, que muitas vezes esquecemos: os fins de semana são também os dias de visitas a pessoas que se encontram em asilos, orfanatos, hospitais, instituições correccionais e similares, ou então, de exercer um trabalho voluntário em algum local que precise. Em virtude da semana atribulada, com nossa agenda cheia de compromissos de trabalho, estudo, academia e outros, muitas vezes um compromisso desses não cabe nem no menor espaço dos espaços da nossa agenda, por mais que tentemos equalizar nosso tempo.

Devemos lembrar que essas pessoas internadas, fragilizadas pelo seu estado e privadas de um convívio social mais intenso, ficam ansiosas na esperança de pelo menos uma "visita de médico", como se diz no coloquial, de algum parente ou de alguma alma bem-intencionada, que se lembre da sua existência.

Para elas, o maior lazer ocorre durante a semana, quando ficam a imaginar o reencontro que poderá ocorrer no fim de semana. Chega a ser um verdadeiro exercício mental de imaginação, que mantém acesa a chama da esperança de não serem esquecidas pela família ou pela sociedade. São corações aflitos, no compasso de espera do acalanto das palavras que trazem notícias do mundo real que deixaram do lado de fora. É o momento quando ficam sabendo que o Zezinho

começou a andar, que a Mariazinha ensaia as primeiras palavras, que o Julinho não pára de aprontar as suas, deixando todos loucos em casa, ou apenas a oportunidade de poder contar e ouvir um bom "causo". Os reflexos do fim de semana são evidenciados, na segunda-feira, para os terapeutas responsáveis pelo cuidado direto desses seres, que podem variar desde a alegria e satisfação, quando receberam uma visita, ao desalento da tristeza e frustração, daqueles que viram suas esperanças se desmancharem numa nuvem negra de esquecimento ou abandono.

E é, então, que ficamos no dilema do restabelecer das nossas energias ou do direcionamento das nossas forças para esforços de atenção aos mais necessitados. Como sempre, convém lembrarmos o Codificador Kardec, que nos aconselha que devemos usar em tudo na vida o bom senso. Apesar de os espíritos nos alertarem que tudo que fazemos de solidário para com os outros na realidade estamos fazendo para nós mesmos, e que toda energia gasta em trabalho edificante, espiritualmente, é repostada pelas próprias forças da natureza, jamais nos foi negada a oportunidade de lazer quando preciso. Ao contrário, somos alertados para os cuidados com o nosso corpo físico e o nosso psicológico a fim de garantirmos a nossa estadia neste orbe o tempo necessário, sendo o descanso um desses cuidados.

Portanto, convém a cada um analisar a sua vida e contrabalançar os momentos prazerosos e necessários de lazer e descanso com os de solidariedade e hombridade, em visitas carinhosas, que certamente nos surpreenderão com os sentimentos reequilibrantes e também prazerosos de paz e harmonia no nosso ser.

João Carlos Bacurau
(bacurau.jc@ig.com.br) é cirurgião dentista, pedagogo e professor

60 anos de luz

FERNANDO ÓS

Há certas pessoas que vêm ao mundo com missões específicas de fazer o bem pelo bem. Desde crianças têm caminhos diferentes dos demais no sentido de se preparar desde cedo para o trabalho missionário que as aguarda. Deus me deu a generosa oportunidade de conviver com duas dessas iluminadas criaturas. Uma delas foi Chico Xavier, desencarnado em 2002. Quando penso nele, a vontade que sinto é a de me ajoelhar para agradecer a Deus por sua existência. Outro que me tocou o coração é Divaldo Pereira Franco, hoje com 80 anos e, segundo ele próprio me disse, ainda permanece no trabalho ativo como médium e um dos maiores tribunos do Brasil. Muitos caminhos iluminados encontrei levado pela mão de Divaldo.



Em 1974, Fernando Ós conheceu Chico Xavier e, em 1978, Divaldo Pereira Franco. Sonhava tirar uma foto com os dois reunidos, como esta, feita também em 1978. Para comemorar os 60 anos de tarefas terrestres de Divaldo, Fernando a enviou à Folha Espírita, juntamente com o verso que compôs:

Terra Fertilizada

O semente saiu a semear
E pelos cinco continentes semeou
E nos 60 anos de sementeira
Por sua voz Cristo falou:

Prepara o Brasil para ser
A grande Pátria do Evangelho
Que iluminará o mundo
Que Deus criou



Fernando Ós
(fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Gualba (RS). www.liefernando.com.br

rir e refletir
com **Chico Xavier**

Unificação

RICHARD SIMONETTI

Certa feita perguntaram a Chico:
— Então, Chico, você é o papa do Espiritismo, o chefe supremo?

E o médium, bem-humorado:
— Só se for papa de angu na panela.

Quem fez a pergunta não tem noção de que a Doutrina Espírita não se institucionalizou.

Não é uma instituição com mandante supremo e uma hierarquia com vários níveis de comando.

Nunca será demais lembrar que o Espiritismo é um movimento de idéias que guarda tríplice aspecto:

- Filosofia

Responde aos porquês da existência humana, a partir das informações colhidas de mentores espirituais que possuem uma visão mais abrangente e realista sobre os destinos humanos. Dizem de onde viemos, o que fazemos na Terra, para onde vamos.

Obra básica de referência: *O Livro dos Espíritos*.

- Ciência

Dá consistência à filosofia espírita, evidenciando a existência do fenômeno mediúnico, que permite o intercâmbio com o Além.

Obra básica de referência: *O Livro dos Médiuns*.

- Religião

Conseqüência do conhecimento espírita, a nos revelar a existência de Deus e a sobrevivência do espírito humano que, no Além, colherá, inelutavelmente, o que estiver semando na Terra, sejam flores ou espinhos.

Obra básica de referência: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Nesse contexto, não há um chefe, com poder de decidir os rumos da Doutrina, impor restrições ou renovações.

Temos, sim, um movimento de unificação, que congrega os centros espíritas, em âmbito municipal, estadual e federal.

O objetivo é disciplinar e orientar as casas espíritas, visando uma uniformidade de procedimentos em relação à divulgação da Doutrina e todas as práticas que lhe são inerentes.

A partir da unificação, permutam-se expe-

riências, desenvolvem-se iniciativas, programam-se eventos e atividades variadas.

Há um órgão diretivo, o Conselho Federativo Nacional, composto por federações que representam os Estados. Estas, por sua vez, congregam uniões municipais, formadas pelos centros espíritas nas cidades.

O Conselho Federativo Nacional tem por objetivo uma harmonização do Movimento Espírita, em torno da Doutrina, como um regente de orquestra que procura sincronizar os músicos na execução de uma partitura.

Seus membros não são profissionais da religião.

Participam voluntariamente, sem remuneração, escolhidos por seus pares, tendo por base a competência e a dedicação.

Diga-se de passagem: as autênticas lideranças espíritas estribam-se no trabalho, na dedicação ao serviço, no empenho do bem, confirmando a afirmativa de Jesus de que os maiores serão sempre aqueles que mais dispostos estejam a servir.

Trabalham sem esperar recompensas. Ensinam, sem dogmatizar. Exemplificam, sem impor.

Ao leitor familiarizado com a Doutrina Espírita não são estranhos os nomes abaixo:

- Eurpedes Barsanulfo (1880-1918).
- Cairbar Schutel (1868-1938).
- Bezerra de Menezes (1831-1900).
- Batufra (1839-1909).

São exemplos típicos de lideranças conquistadas pelo trabalho e pela dedicação à Doutrina Espírita.

Nesse aspecto diríamos que Chico foi um dos maiores líderes espíritas, alguém cuja contribuição em favor do progresso humano foi tão marcante que, parafraseando o que disse Einstein (1879-1955), sobre Mahatma Gandhi (1869-1948), diríamos:

As gerações futuras terão dificuldade para aceitar que alguém assim, em carne e osso, tenha passado pela Terra.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Conforme ensinou Jesus

W. A. C. U. I. N.

"Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem".

(Jesus, Lucas VI: 31)

A criatura que, conscientemente, já se aprofundou nas lições de Jesus, extraído de suas preciosas lições de ensinamentos, não mais se preocupa com discursos inflamados e pregações sistemáticas, mas lança-se, fervorosamente, a vivenciá-las na prática, sabendo que seus exemplos de fidelidade falarão bem mais alto.

Compreende que se o Cristo desembarcou no planeta pelas portas da manjedoura, sem as pompas dos templos ou das sinagogas, vivendo com sandálias, túnica e manto surrado, estava informando à humanidade que o ideal é a vida simples, longe das complicações oriundas da vaidade e da ostentação.

Conclui, ao saber que o Mestre pregava nas ruas, nos montes, nas praias, que não é necessário ambientes adrede adornados para que a palavra evangélica seja difundida. Existindo o real interesse em ensinar, despido de proselitismo e desejo de promoção pessoal, qualquer lugar será sempre um aconchego edificante.

Percebe, quando analisa a multiplicação de pães e peixes, que Jesus produziu o alimento, Ele mesmo, não delegando a tarefa para ninguém, o que permite compreender que devemos fazer aquilo que está sob as nossas incumbências, não transferindo as nossas responsabilidades aos outros.

Entende, estudando a vida do Cristo, que raramente O encontravam no templo, mas com frequência era visto no meio do povo, o que evidencia a necessidade de sairmos dos nossos gabinetes e salas confortáveis, para também nos misturarmos com os necessitados. Assim, com mais acerto, poderemos sentir seus dramas e sofrimentos, procurando minorá-los.

Identifica que o jovem pródigo que saiu em busca de aventuras, após receber sua parte da herança, conforme ensinou o Cristo, não fora abandonado pelo pai quando retornou na miséria, o que nos ensina a compreender, amar e a não julgar ninguém.

Analisa a sábia resposta de Jesus: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", percebendo que não devemos nos apropriar do que não é nosso e nem invadir as propriedades alheias, tumultuando o convívio social e esparramando a insegurança e o medo.

Verifica que a nossa família é a humanidade, embora toda a atenção que devemos dar à família consanguínea, e não ignora que cada ser humano pertence a um agrupamento familiar, tendo sonhos de paz, de felicidade e bem-estar, merecendo, portanto, a nossa consideração e respeito.

Identifica que Jesus solicitou a Pedro o perdão incondicional, ao informar que seria preciso perdoar "setenta vezes sete vezes", o que permite concluir que nunca devemos carregar as mágoas de uma ofensa ou o ódio de uma agressão.

Sabe que a assertiva: "Os são não precisam de médico" quer dizer que devemos socorrer a todos, sem a pretensão de qualquer julgamento sobre a vida alheia.

Em realidade, viver de conformidade com os ensinamentos de Jesus, essa deve ser a nossa meta. Procuremos compreendê-Lo, na essência, e tudo seguirá seu curso com naturalidade.



Waldenir Aparecido Culin
(wculin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Vingança além do túmulo

Assis Azevedo
Pelo Espírito João Maria

A bela médica estava grávida e breve casaria com o seu amado. O pai do rapaz não permitiu que o filho se casasse com a moça. Às vésperas do casamento ela suicidou-se, pensando que acabava com o problema. Em espírito, ela buscou todos os meios para vingar-se do pai do namorado, caracterizando uma vingança implacável além do túmulo.

R\$ 23,00
05572-264 PÁG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP



União e recorde

No ano em que O Livro dos Espíritos completa 150 anos, São Paulo promove o maior evento espírita de sua história. Nem mesmo em 1957, com a celebração do centenário da obra de Allan Kardec, tanta gente esteve reunida. Este 21 de abril será lembrado pelo sucesso do evento, sim, mas, principalmente, pela união dos espíritas do Estado



- 1** Público circula pelos estandes das entidades organizadoras do evento e salas de palestras
- 2** Editoras estavam juntas em uma única e grande livraria, em uma espécie de megafeirão
- 3** Salão principal do Centro de Exposições Imigrantes completamente lotado no início do evento
- 4** Público prestigia os lançamentos e obras já consagradas da FE Editora Jornalística

